

AMS-Goma Camps

Empresa cresce e investe mais 2,5 milhões de euros



O trabalho de equipa foi destacado como um dos motes do sucesso

A AMS-Goma Camps acaba de realizar um novo investimento, aumentando em 33 por cento a sua área de implantação, mas este é um projecto que deverá continuar a crescer em 2012.

A AMS-Goma Camps inaugurou quarta-feira, dia 28 de Dezembro, um novo pavilhão de armazenamento, integrado na segunda fase de expansão daquela unidade fabril, um investimento de 2,5 milhões de euros.

O pavilhão de armazenamento de produto acabado tem 10 mil metros quadrados e, segundo o director geral da empresa, "aumenta a área de implantação em mais 33 por cento, ocupando agora a unidade 40 mil metros quadrados".

José Miranda congratulou-se com mais esta etapa que, mais uma vez, "acontece em tempo recorde e antes do previsto, pois demorou apenas dois meses e meio a ser construído". A antecipação foi sempre a palavra de ordem

neste projecto. "A fábrica foi construída em 14 meses e não nos 16 inicialmente previsto, começou a laborar cinco dias antes do previsto, com um equipamento que, ao fim de dois anos, atingiu os níveis de produção que se pensava atingir em cinco. Também o processo de certificação foi conseguido em metade do tempo estipulado e também o software de gestão demorou menos que o previsto a ser instalado", lembra.

Luís Pereira, vice-presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, felicitou toda a equipa por mais este feito. "Apoiamos o projecto desde o primeiro passo e é com satisfação que acompanhamos este sucesso, mesmo tendo nascido no seio de algumas contrariedades e em tempos de crise", refere, sublinhando que "isto também não acontece por acaso, mas porque temos empresários, portugueses, que continuam a investir, mas também porque souberam escolher os gestores certos para liderar este projecto". Avança ainda que, além da AMS, também a Celtejo, a Rodoliv, a Lourenço & Filhos e a Santa Casa da Misericórdia são outras das empresas que têm estado também a realizar investimentos.

"A AMS tem sido exemplar em termos ambientais e de responsabilidade social,

um sinal importante nestes tempos de crise, além de que alcançou todas as metas que se propôs e cumpriu todos os objectivos definidos, daí a autarquia continuar também disponível para apoiar o projecto", acrescenta Luís Pereira.

E as palavras de incentivo foram-se repetindo, também por parte do presidente do conselho de administração da empresa, Saldanha Rocha, e de Albano Mateus, outros dos accionistas.

José Miranda avança ainda que, actualmente, "toda a produção é tomada pelo mercado e mais seria se mais capacidade de produção houvesse", um sinal positivo para os responsáveis da empresa que, apesar de não revelar para já, prevê que "as boas novidades continuem em 2012, pois o único caminho só pode ser o do sucesso e o de continuar a crescer".

A receita para este sucesso justifica-a com "o rigor na gestão, mas também a dedicação e o empenhamento de toda a equipa, muito jovem, sendo que todos os elementos são envolvidos nas decisões, para que sintam que são parte integrante dela".

Em tempos de austeridade, esta é uma empresa que continua a dar sinais positivos. "Não é fácil, mas queremos passar pela crise com suavidade, tanta quan-

do a do nosso papel tissue", graças a o director geral da AMS-Goma Camps.

Recorde-se que a empresa começou a laborar em Agosto de 2009, produzindo papel para higiene e limpeza para o mercado ibérico e também para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, um investimento de 50 milhões de euros que criou, inicialmente, 50 postos de trabalho directos, um número que tem vindo a subir e se situa agora nos 125, desde a introdução da linha de produção de guardanapos, mas "a tendência é de continuar a subir".

O projecto foi classificado como Potencial Interesse Nacional (PIN) pela Agência Portuguesa de Investimento (AICEP).

As grandes cadeias de distribuição e a indústria (hoteleria, restauração, catering e serviços) são os principais clientes do papel 'tissue' (usado em guardanapos, rolos de papel higiénico e rolos de cozinha) aqui produzido.

A fábrica foi instalada em 14 hectares de terrenos cedidos pela Câmara de Vila Velha de Ródão, junto à fábrica de pasta de papel da Celtejo, de onde provem a sua matéria-prima, nomeadamente "o fornecimento de pasta líquida, através de pipeline".

Lidia Barata